

USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

USE OF ALCOHOL, TOBACCO AND OTHER DRUGS, AND QUALITY OF LIFE AMONG COLLEGE STUDENTS

EL USO DE ALCOHOL, TABACO Y OTRAS DROGAS Y LA CALIDAD DE VIDA DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Rudson Oliveira Damasceno¹
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery²
Ícaro José Santos Ribeiro³
Karla Ferraz dos Anjos⁴
Vanessa Cruz Santos⁵
Eduardo Nagib Boery⁶

Objetivo: avaliar o uso de álcool, tabaco e outras drogas por estudantes universitários e sua qualidade de vida. **Método:** estudo descritivo, transversal realizado com 97 universitários do Curso de Educação Física de uma Universidade Estadual da Bahia, Brasil. **Resultados:** a prevalência do uso de álcool foi de 81,4% e do tabaco de 23,7%; dentre as substâncias ilícitas, a maconha mostrou uso mais prevalente (22,6%). A qualidade de vida apresentou mediana de 75,0 para ambos os sexos; o domínio meio ambiente obteve a pior avaliação, com mediana de 56,2. **Conclusão:** a prevalência do uso do álcool foi maior em relação às outras drogas e o seu uso e o da maconha representou maior percentual de risco moderado e elevado para os estudantes. A maioria dos estudantes avaliou como boa ou muito boa a própria qualidade de vida e a satisfação com a própria saúde.

Descritores: Qualidade de Vida; Estudantes; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

Objective: to evaluate the use of alcohol, tobacco and other drugs among university students and their quality of life. Method: a descriptive, cross-sectional study was carried out among 97 physical education students at the State University of Bahia, Brazil. Results: the prevalence of alcohol use was 81.4% and of tobacco 23.7%; among illicit substances, marijuana was the most prevalent (22.6%). The average score for quality of life for both sexes was 75.0; the environmental domain scored the worst evaluation, with an average score of 56.2. Conclusion: the prevalence of alcohol use was greater than that of other drugs and its use, along with the use of marijuana, represented the greatest percentage for moderate and high risk among students. The majority of students evaluated their quality of life and satisfaction with their own health as either good or very good.

Key words: *Quality of Life; Students; Disorders Related to Substance Use.*

¹ Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. rudsondamasceno@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. rboery@gmail.com

³ Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. icaro.ribeiro@ymail.com

⁴ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. karla.ferraz@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutoranda do Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. vanessacrus@hotmail.com

⁶ Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil. eboery@ig.com.br

Objetivo: avaliar el uso de alcohol, tabaco y otras drogas por estudiantes universitarios y su calidad de vida. Método: estudio descriptivo, transversal, realizado con 97 universitarios del Curso de Educación Física de la Universidade Estadual da Bahia, Brasil. Resultados: la prevalencia del uso de alcohol fue del 81,4% y del tabaco, del 23,7%; entre las substancias ilícitas, la marihuana tenía un consumo más prevalente (22,6%). La calidad de vida presentó promedio de 75,0 para ambos los sexos; el dominio medio ambiente obtuvo la peor evaluación, con promedio de 56,2. Conclusión: la prevalencia del uso de alcohol ha sido más expresiva comparado a otros tipos de drogas y su consumo y lo de la marihuana ha presentado un mayor porcentual de riesgo moderado y elevado para los estudiantes. La mayoría de ellos ha clasificado como buena o muy buena la propia calidad de vida y la satisfacción con la propia salud.

Palabras clave: Calidad de Vida; Estudiantes; Trastornos Relacionados al Uso de Substancias.

Introdução

O ingresso no ensino superior ocasiona mudanças no cotidiano do estudante, proporcionando experiências associadas a novos e diferentes sentimentos, o que influencia na percepção desses em relação à sua qualidade de vida (QV)⁽¹⁾.

Vários são os problemas relacionados às exigências e dificuldade das demandas acadêmicas, sendo eles pessoais, interpessoais, sociais, além dos referentes à identidade individual e/ou coletiva que envolve esse processo. Nesse contexto, mais da metade dos estudantes que adentram a universidade revelam dificuldades pessoais e acadêmicas para se manter no meio. Esses fatores são frequentemente associados a situações como instabilidade emocional e psicológica, expondo o universitário a situações que colocam em risco sua saúde, muitas vezes associados ao consumo excessivo do álcool, tabaco e outras drogas⁽²⁾.

No Brasil, o uso de substâncias psicoativas tem aumentado, principalmente entre os jovens com idade de 18 a 24 anos. Cerca de 78% da população dessa faixa etária ingeriu bebidas alcoólicas, enquanto 22,8% usaram drogas ilícitas pelo menos uma vez na vida. Nessa faixa etária, está enquadrada a maioria dos estudantes universitários, que, por sua vez, apresentam frequência de consumo maior que os seus pares de mesma idade e sexo da população geral⁽³⁾.

O ambiente universitário pode permitir acesso com mais facilidade às diversas drogas, sendo evidenciado aumento significativo do consumo após a inserção no ensino superior. Destaca-se

ainda uma alta prevalência do consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários, ultrapassando a supremacia de consumo da população geral⁽⁴⁾.

Vale ressaltar que os universitários estão vivenciando um período de transição que pode influenciar ou interferir nos comportamentos individuais e/ou coletivos e comprometer a QV desses estudantes. A QV é definida como a percepção de cada indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto cultural e de sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações⁽⁵⁾.

Considerando-se que o acesso à universidade abrange uma população vulnerável ao uso, abuso e consequências de substâncias psicoativas, além de outros agravos, que, juntos, podem comprometer a QV dos indivíduos, a discussão de tal temática é de significativa relevância social e de repercussões vultuosas na vida desses universitários. Desse modo, espera-se que este estudo contribua para a literatura científica, bem como para o preenchimento de lacunas no conhecimento acerca do uso de drogas e qualidade de vida de universitários, a fim de nortear ações voltadas para essa população.

Este artigo tem como objetivo avaliar o uso de álcool, tabaco e outras drogas por estudantes universitários e sua qualidade de vida.

Método

Trata-se de estudo descritivo de delineamento transversal, realizado em uma Instituição Pública

de Ensino Superior localizada no município de Jequié, Bahia, Brasil. A coleta de dados ocorreu durante os meses de setembro a dezembro de 2013.

A população foi composta por estudantes do Curso de Educação Física. Mediante realização de cálculo amostral com parâmetros de IC95%, erro de 5% e frequência esperada para os fatores investigados de 50%, foi evidenciada a necessidade de uma amostra de 113 indivíduos. Houve, todavia, uma perda de 14,1% (n=16), devido à incompletude de questionários e às recusas na participação, resultando em 97 universitários do Curso de Educação Física devidamente matriculados.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado de autopreenchimento, contendo informações sociodemográficas (idade, sexo, local de residência, renda, lazer, atividades laborais) e acadêmicas, além do *WHOQOL-bref*, do *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)* e do *Alcohol Smoking And Substance Involvement Screening Test (ASSIST)*, versão 3.0).

O *WHOQOL-bref* é composto por 26 questões. A primeira delas refere-se à QV de modo geral e a segunda à satisfação com a própria saúde. As outras 24 questões estão divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente⁽⁶⁾. O *AUDIT* é composto por 10 itens que classificam o nível de risco de uso de bebidas alcoólicas em uso de baixo risco, de 0 a 7 pontos; uso excessivo, escore de 8 a 15 pontos; uso de risco e nocivo, escore de 16 a 19 pontos; sugestivo de dependência, escore de 20 a 40 pontos⁽⁷⁾. O *ASSIST* é composto por 8 questões sobre o uso de 9 tipos de substâncias

psicoativas. Cada resposta corresponde a uma pontuação, que varia de 0 a 8, mas a soma total pode variar de 0 a 39. Considera-se a faixa de pontuação como indicador para classificação em uso sem risco, uso de risco moderado e uso de alto risco⁽⁸⁾.

Os dados coletados foram organizados e tabulados no programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 21.0, (IBM Corp., Armonk, Estados Unidos). A análise estatística foi realizada e apresentada por meio de frequências e porcentagens para as variáveis categóricas, e para as quantitativas, mediana e intervalo interquartil (IQ).

A pesquisa segue os pressupostos éticos da Resolução n. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob Parecer n. 274.134 e CAAE protocolo n. 16219213.0.0000.0055.

Resultados

Os dados mostraram que os estudantes do Curso de Educação Física eram predominantemente do sexo masculino (64,9%), com idade entre 18 e 32 anos, sendo a mediana de 22,0 anos (IQ 21-25). Quanto à naturalidade, 51,5% (n=50) eram do município de Jequié e residiam em casa própria (49,5%), com média de 6 cômodos.

Em relação à cor da pele, 45,4% dos participantes autorreferiram-se pardos. Quanto à situação marital, 91,8% afirmaram não ter companheiro. A maior parte dos estudantes (51,6%) estava matriculada no segundo e no sexto semestre, e 68,0% da amostra encontravam-se regulares no semestre do curso (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição das variáveis sociodemográficas. Jequié, Bahia, Brasil, 2014 (N=97) (continua)

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	63	64,9
Feminino	34	35,1
Idade		
18-22	54	55,6
23-27	34	35,0
28-32	9	9,4

Tabela 1 – Distribuição das variáveis sociodemográficas. Jequié, Bahia, Brasil, 2014 (N=97) (conclusão)

Variáveis	N	%
Raça/Cor		
Parda	44	45,4
Preta	29	29,9
Branca	17	17,5
Amarela	2	2,1
Não sabe	5	5,2
Estado Marital		
Solteiro	89	91,8
Casado	4	4,1
União estável	3	3,1
Viúvo	1	1,0
Semestre matriculado		
2º Semestre	25	25,8
4º Semestre	18	18,5
6º Semestre	25	25,8
8º Semestre	29	29,9
Semestralmente regular		
Sim	66	68,0
Não	31	32,0

Fonte: Elaboração própria.

De acordo o *AUDIT*, verificou-se que, para o uso de álcool, 72,0% (n=70) dos estudantes foram classificados como em uso de baixo risco; 21,5% (n=20) em uso de risco; 4,3% (n=4) em uso nocivo e 2,2% (n=2) como provável dependência.

A distribuição dos perfis de consumo, de acordo com o sexo, está apresentada na Tabela 2, não tendo sido evidenciada diferença entre as proporções ($p > 0,05$).

Tabela 2 – Classificação de risco para o uso de álcool segundo o *AUDIT*, de acordo com o sexo. Jequié, Bahia, Brasil, 2014 (N=97)

Uso de álcool	Masculino		Feminino	
	N	%	N	%
Baixo risco	41	67,2	26	81,2
Risco	16	26,2	4	12,6
Nocivo	3	5,0	1	3,1
Provável dependência	1	1,6	1	3,1

Fonte: Elaboração própria.

A análise do *ASSIST* evidenciou prevalência de uso de álcool de 81,4%, tabaco 23,7%, maconha 22,6%, cocaína e/ou *crack* 3,1%, anfetaminas e/

ou *ecstasy* 4,1% e inalantes 3,1%. A Tabela 3 evidencia as prevalências de acordo com o sexo.

Tabela 3 – Prevalência de uso de substâncias psicoativas segundo o ASSIST, de acordo com o sexo. Jequié, Bahia, Brasil, 2014 (N=97)

Substâncias	Masculino		Feminino	
	N	%	N	%
Álcool	55	87,3	24	70,6
Tabaco	15	23,8	8	23,5
Maconha	17	27	5	14,7
Cocaína	2	3,2	1	2,9
Anfetamina	4	6,3	-	-
Inalantes	3	4,8	-	-
Hipnóticos/sedativos	2	3,2	-	-
Alucinógenos	2	3,2	-	-

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Na Tabela 4, verifica-se que uma pequena parcela de estudantes é consumidora moderada ou de alto risco. O álcool é a droga de maior

consumo nesta categoria, com prevalência de 13,4%, seguido pela maconha (7,2%) e tabaco (4,1%).

Tabela 4 – Classificação segundo o risco de consumo de substâncias psicoativas entre universitários, de acordo com o ASSIST. Jequié, Bahia, Brasil, 2014 (N=97)

Substâncias	Risco baixo		Risco moderado e alto	
	N	%	N	%
Álcool	84	86,6	13	13,4
Tabaco	93	95,9	4	4,1
Maconha	90	92,8	7	7,2
Cocaína	97	100,0	-	-
Anfetamina	96	98,9	1	1,0
Inalantes	94	96,8	3	3,2
Hipnóticos/sedativos	97	100,0	-	-
Alucinógenos	96	99,0	1	1,0

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Sinais convencionais utilizados:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Em relação ao *WHOQOL-bref*, a primeira questão referente à percepção do indivíduo sobre sua QV, foi avaliada por 75,2% deles como boa ou muito boa. Na segunda questão, que aborda a satisfação com a própria saúde, foi visto que 68% dos participantes afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua saúde.

De acordo com os resultados referentes a cada domínio do *WHOQOL-bref*, observou-se que a mediana da QV da população estudada foi de 71,4 (IQ 64,3-82,1) no Domínio Físico; 70,8 (IQ 58,3-79,2) no Domínio Psicológico; 66,6 (IQ 58,3-83,3) no Domínio Relações Sociais; e 56,2 (IQ 46,9-65,6) no Domínio Meio Ambiente. A Tabela 5 apresenta esses dados.

Tabela 5 – Mediana e intervalo interquartil dos domínios e qualidade de vida geral do *WHOQOL-bref* segundo o sexo. Jequié, Bahia, Brasil, 2014 (N=97)

Domínios	Masculino	IQ	Feminino	IQ
QV Global	75,0	62,5-75,0	75,0	62,5-75,0
Físico	71,4	64,3-82,1	71,4	60,7-78,5
Psicológico	70,8	58,3-79,2	70,8	62,5-83,3
Relações Sociais	66,6	58,3-79,2	75,0	58,3-83,3
Meio Ambiente	56,2	46,8-62,5	59,3	50,0-65,6

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que a questão com menor pontuação do domínio físico refere-se ao sono e à capacidade de desempenhar as atividades do dia a dia, 57,9 e 66,2 respectivamente. Por outro lado, a faceta mais bem avaliada foi a capacidade de locomoção, e 83,5% dos universitários assinalaram como boa ou muito boa. No domínio Psicológico, o item referente ao pensar, aprender, memória e concentração, obteve o menor valor médio, 56,1 pontos. Em contrapartida, os maiores escores foram o de autoestima (78,3) e aceitação da aparência física (70,3).

O domínio Relações Sociais obteve medianas próximas; atividade sexual com a menor pontuação 67,2; suporte social 68,8 e relações pessoais 69,5. Com relação ao domínio Ambiente, os maiores comprometimentos foram em relação aos cuidados de saúde e social, escore 43,0, e recursos financeiros com mediana geral de 45,1. O ambiente no lar ficou como a questão que foi mais bem avaliada pelos estudantes, com escore de 66,4.

Discussão

No Brasil, os adultos jovens, faixa etária predominante entre os universitários, são os principais consumidores de bebidas alcoólicas. Dessa maneira, esta população também é a que apresenta maior vulnerabilidade psicossocial a desenvolver agravos decorrentes do consumo abusivo dessas substâncias, sendo a faixa etária mais envolvida em acidentes, violência e consequências para a própria saúde⁽⁹⁾, condições que podem estar atreladas ao uso dessa droga.

Referente ao padrão de consumo de bebidas alcoólicas ficou evidente que a prevalência de uso foi elevada (81,4%). Este percentual de consumo de álcool, ao menos uma vez na vida, varia de 78% a 87%, de acordo com investigações previamente realizadas⁽¹⁰⁻¹²⁾. Por ser uma bebida legalmente aceita e de fácil acesso, tal conduta pode ser frequentemente incentivada em festas e em ambientes de convívio universitário.

A maior frequência de consumo de álcool entre o sexo masculino aqui descrito também pode ser observada em outros contextos^(9,11). As atitudes que envolvem o uso dessas substâncias podem apresentar-se diferentes em relação ao sexo, quando investigado o motivo de consumo. As mulheres relataram frequente uso legal ou ilegal de drogas como enfrentamento de problemas. Por outro lado, os homens apresentaram atitudes mais positivas em relação ao seu uso, o que pode levar ao expressivo aumento de consumo pelo sexo masculino⁽¹²⁾.

Estudantes de medicina de uma Universidade pública do Maranhão obtiveram escores de classificação de risco segundo o *AUDIT* semelhantes aos desta pesquisa, e 55,8% dos estudantes foram classificados na categoria uso de baixo risco; 38,2% em uso excessivo; 4,6% em uso de risco; e 1,4% na categoria provável dependência⁽¹³⁾.

Quando observados os valores do uso do tabaco aqui evidenciados, notam-se resultados inferiores se comparados com o I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Universitários, que obteve a prevalência do uso de produtos de tabaco de 46,7%. A baixa prevalência do uso de tabaco nesta

pesquisa, em relação à média dos universitários brasileiros, torna-se facilmente compreensível quando comparado aos valores do Nordeste, que se apresentou 18,1%⁽¹⁰⁾.

Nesse mesmo levantamento, a maconha, além de ser a substância ilícita mais referida pelos estudantes, foi a única que alcançou escores significantes para ser classificada como alto risco segundo os critérios do *ASSIST*, porcentagem de 0,6%. Além disso, foram observados valores percentuais de estudantes classificados como usuários, risco moderado de alucinógenos, anfetaminas e inalantes, resultados semelhantes aos aqui evidenciados⁽¹⁰⁾.

O consumo de substâncias psicoativas durante a vida pode alcançar o seu pico na fase universitária. Por serem predominantemente jovens adultos, esta vulnerabilidade pode estar associada à transição da adolescência a vida adulta. Todavia, mesmo sendo evidente o declínio de uso das drogas após essa fase, é necessário o direcionamento da atenção às ações que visam à redução e conscientização do uso dessas substâncias⁽¹²⁾.

O consumo de drogas pode ter uma relação importante com a saúde e a qualidade de vida. Estudos abordam uma redução dos escores de qualidade de vida entre os usuários com relação àqueles que não o fazem, havendo uma significativa melhora nesses resultados após a diminuição do seu uso^(14,15).

Os resultados obtidos do *WHOQOL-bref* evidenciaram que os homens tiveram maiores valores médios no domínio físico, enquanto as mulheres sobressaíram-se nos domínios social e ambiental. Valores semelhantes foram encontrados entre estudantes de medicina de uma Universidade pública em Santa Catarina⁽¹⁶⁾.

As medianas das duas questões gerais do instrumento demonstraram boa avaliação por parte dos estudantes, na qual 75,2% afirmaram como boa ou muito boa a própria QV e 68% declararam sentir-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a própria saúde. Outros autores ratificaram os achados, ao apontarem resultados semelhantes^(17,18).

Na cidade de Brasília, estudantes de enfermagem foram avaliados e os resultados demonstraram que a melhor avaliação do domínio físico foi a capacidade de locomoção; cerca de 50% dos estudantes afirmaram que estavam muito satisfeitos. Apesar de o domínio ter sido bem avaliado, algumas facetas alcançaram medianas baixas, demonstrando grau de insatisfação, principalmente no que se refere às questões relacionadas ao sono, nível de energia diário e a capacidade de realizar as atividades diárias⁽¹⁹⁾. Chama-se atenção para este ponto, pois o sono e o repouso são requisitos necessários para manter um grau de disposição durante o desempenho das atividades do cotidiano e das demandas universitárias, visto que um padrão de sono insatisfatório poderá trazer prejuízos de rendimento médio diário.

Referente ao domínio psicológico, foram encontrados valores semelhantes descritos por outros autores^(18,19), em que a autoestima e a aceitação da aparência física ficaram entre as facetas que foram melhor avaliadas, mostrando que quantidade significativa dos estudantes está satisfeita no que se refere a essas características, enquanto que aquelas relacionadas ao pensar, aprender, memória e concentração obtiveram o menor escore médio. O comprometimento das facetas referentes à capacidade de concentração e à memória pode estar intimamente relacionado à satisfação com o sono, avaliada no domínio físico, pois o déficit de sono demonstra um efeito imediato nos níveis de atenção e memória⁽²⁰⁾.

O domínio relações sociais demonstrou mediana semelhante dos escores. Em geral, as facetas atividade sexual, suporte social e relações pessoais apresentaram resultados parecidos com outros estudos, sendo avaliadas como satisfatórias pelos universitários^(19,21). A fase universitária é um período em que os estudantes apresentam comportamentos exploratórios concernentes à interação interpessoal, descoberta de si e do ambiente, além de aquisição de novos vínculos com professores e com a instituição, o que pode promover uma avaliação satisfatória deste domínio⁽²²⁾.

O pior escore médio da QV apresentou-se no domínio ambiental. Isso pôde ser observado

em outras pesquisas que apresentaram o escore médio neste domínio entre 53-76,8. Ainda em concordância com esses trabalhos, condições de moradia e acesso aos serviços de saúde foram as facetas com melhores escores, assim como o estado financeiro e as atividades de lazer obtiveram as piores avaliações^(16,19,21). Entendendo que uma grande maioria dos estudantes ainda não possui rendimento financeiro próprio e muitas vezes dependem de suas famílias, é provável que todas as necessidades que envolvam o gasto de dinheiro não sejam supridas, principalmente aquelas relacionadas ao lazer e à diversão⁽¹⁸⁾.

Considerações Finais

A prevalência do uso do álcool foi mais elevada em relação às outras drogas estudadas e isto ocorreu para ambos os sexos. O uso do álcool e da maconha representou maior percentual de risco moderado e elevado para os estudantes, podendo, assim, acarretar danos à saúde e à qualidade de vida, assim como representar impactos à sociedade.

A maioria dos estudantes avaliou como boa ou muito boa a própria qualidade de vida e a satisfação com a própria saúde, porém algumas características que envolvem a satisfação com o sono, repouso, capacidade de concentração, estado financeiro e atividades de lazer mostraram-se afetadas. Por serem fatores importantes para o desempenho das atividades e do sucesso acadêmico, a insatisfação dessas facetas pode contribuir para o declínio do rendimento desses estudantes, além de comprometer a qualidade de vida.

Neste sentido, este estudo apresenta resultados que podem nortear a criação e implementação de ações específicas apoiadas pela instituição de ensino superior para os universitários avaliados. Essas ações poderão contribuir, ao menos, para a redução do uso de álcool, tabaco e outras drogas entre esses estudantes, assim como melhorar sua percepção sobre a qualidade de vida.

Adverte-se que esta pesquisa apresenta limitações, dentre as quais a coleta de dados realizada exclusivamente entre universitários de um curso e de uma Universidade Pública em especial. Adicionalmente, os questionários foram aplicados no ambiente Universitário, podendo, assim, ter influenciado na omissão do estudante em assumir o uso de álcool, tabaco e outras drogas, e, por conseguinte, ter subestimado as prevalências.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de iniciação científica.

Contribuições de cada autor(a) na elaboração do manuscrito:

Rudson Oliveira Damasceno e Rita Nariman Silva de Oliveira Boery participaram da concepção, projeto, análise e interpretação dos dados; redação e revisão crítica; aprovação final da versão a ser publicada.

Karla Ferraz dos Anjos e Eduardo Nagib Boery participaram da concepção e projeto, análise e interpretação dos dados; aprovação final a ser publicada.

Ícaro José Santos Ribeiro e Vanessa Cruz Santos participaram da redação do artigo e revisão crítica do conteúdo; aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Silva ECS, Heleno MG. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. *Rev psicol saúde*. 2012;4(1):69-76.
2. Ramis TR, Mielke GI, Habeyche EC, Oliz MM, Azevedo MR, Hallal CP. Tabagismo e consumo de álcool em estudantes universitários: prevalência e fatores associados. *Rev bras epidemiol (Online)*. 2012 [citado 2015 ago 10]; 15(2):376-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v15n2/15.pdf>.
3. Eckschmidt F, Andrade AG, Oliveira LG. Comparação do uso de drogas entre universitários

- brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. *J bras psiquiatr.* 2013 set;62(3):199-207.
4. Machado CS, Moura TM, Almeida RJ. Estudantes de medicina e as drogas: evidências de um grave problema. *Rev bras educ méd (Online).* 2015 [citado 2015 ago 15];39(1):159-67. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n1/1981-5271-rbem-39-1-0159.pdf>.
 5. The Whoqol Group. World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from World Health Organization. *Social Science and Medicine.* Burlington. 1995;41(10):1403-9.
 6. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-bref. *Rev saúde públ.* 2000;34(2):178-83.
 7. Moretti-Pires RO, Corradi-Webster CM. Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. *Cad saúde públ.* 2011;27(3):497-509.
 8. Henrique IFS, Micheli D, Lacerda RB, Lacerda LA, Formigoni MLOS. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras.* 2004;50(2):199-206.
 9. Carneiro EB, Braga RT, Silva LFD, Nogueira MC. Fatores associados a beber pesado episódico entre estudantes de medicina. *Rev bras educ méd (Online).* 2012 [citado 2015 ago 15]; 36(4):524-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n4/11.pdf>.
 10. Presidência da República (BR). Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília; 2010.
 11. Petroianu A, Reis DCF, Cunha BDS, Souza DM. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. *Rev Assoc Med Bras (Online).* 2010 [citado 2015 ago 10];56(5):568-71. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302010000500019.
 12. Soares MH, Luís MAV, Webster CMC, Martins JT, Hirata AGP. Conceito psicológico de otimismo e uso de drogas entre estudantes de enfermagem. *Acta paul enferm (Online).* 2011 [Citado 2015 ago 15];24(3):393-99. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000300014.
 13. Barbosa FL, Barbosa RL, Barbosa MCL, Aguiar DL, Figueiredo IA, Ribeiro AC, et al. Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. *Rev bras educ méd (Online).* 2013 [citado 2015 ago 15];37(1):89-95. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n1/13.pdf>.
 14. Moreira TC, Figueiró LR, Fernandes S, Justo FM, Dias IR, Barros HM et al. Quality of life of users of psychoactive substances, relatives, and non-users assessed using the Whoqol-Bref. *Ciência saúde colet.* 2013;18(7):1953-62.
 15. Campos MT, Figueiró GC, Rizzieri L, Capobianco DM, Cunha K, Ferigolo M et al. Uso de substâncias psicoativas, alterações vocais e qualidade de vida em usuários de drogas lícitas e ilícitas. *Rev CEFAC [Internet].* 2015 abr [acesso em 2016 jun 23];17(2):374-84. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000200374&lng=en.
 16. Meyer C, Guimarães ACA, Machado Z, Parcias SR. Qualidade de vida e estresse ocupacional em estudantes de medicina. *Rev bras educ méd.* 2012;36(4):489-98.
 17. Ramos-Dias JC, Libardi MC, Zillo CM, Igarashi MHI, Senger MH. Qualidade de vida em cem alunos do curso de medicina de Sorocaba – PUC/SP. *Rev bras educ méd.* 2010;34(1):116-23.
 18. Bampi LNS, Baraldi S, Guilhem D, Pompeu RB, Campos ACO. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Rev gaúcha enferm.* 2013;34(1):125-32.
 19. Bampi LNS, Baraldi S, Guilhem D, Araújo MP, Campos ACO. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília. *Rev bras educ méd.* 2013;37(2):217-25.
 20. Rodrigues MS, Souza CMZ. Tempo e qualidade de sono auto-informada versus alerta e atenção em trabalhadores de dois turnos. *Rev neurociênc.* 2008;16(4):297-302.
 21. Belmiro AAML, Ramos PTS, Guilhem D, Bampi LNS, Baraldi S, Campos ACO. Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em ciências farmacêuticas da Universidade de Brasília. *Rev eletrônica gestão & saúde.* 2013 [citado 2015 ago 15];4(1):1603-15. Disponível

em: <http://gestaoesaude.bce.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/viewFile/268/pdf>.

22. Teixeira MAP, Castro GD, Piccolo LR. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. *Interação psicol.* 2007;11(2):211-20.

Artigo apresentado em: 25/1/2016

Aprovado em: 5/7/2016

Versão final apresentada em: 12/7/2016

Data de publicação:12/9/2016